



## QUADRO IV

Gaudi

Colírios perdidos.

Mesmo na sombra de um beijo

Há luz!

Nascerem lírios neste refratário epidérmico  
[que me reveste.

Lírios de luz.

Tragam-me os cacos: é de mosaicos que se vive

## QUADRO III

O trem e a lateralidade

I. haviam os lados esquerdo e direito

II. todos queriam sentar do lado esquerdo

III. alguns compraram bilhetes para o lado direito

IV. alguns perceberam que o lado direito era o  
[lado errado

V. o lado direito era o lado esquerdo

Miopia

Enquanto atenta contra bactérias  
Lá fora tem arco-íris  
No céu vai um sanhaço  
Quaresmeira aflora num susto  
Alguém descobre que ama  
Seu Carlos comete um poema  
Soldados marcham na Lua  
A rã salta num poço  
Enquanto atenta contra bactérias

## QUADRO II

## QUADRO I

Ano I Edição 05 Fevereiro 2012

A revista de literatura UM CONTO veio suprir uma necessidade de difundir a literatura que vem sendo produzida dentro e fora do nosso meio acadêmico. Livre de amarras ou pretensões, nosso objetivo principal é encontrar leitores, dispostos a "ouvir" o que temos a "dizer". Sem nenhum fim lucrativo, a UM CONTO é vendida apenas para poder se autosustentar. Caso o valor das vendas ultrapasse o valor dos gastos, este será dividido igualmente entre todos os colaboradores.

UMA FOLHA. UMA IDEIA. UM CONTO. ALGUMA LITERATURA.

UM BLOG: [revistaumconto.wordpress.com](http://revistaumconto.wordpress.com)

UM TWITTER: @um\_conto

Quer colaborar?

Mande sua contribuição para:

[revistaumconto@gmail.com](mailto:revistaumconto@gmail.com)



CREATIVE COMMONS

"A reprodução e difusão total ou parcial dessa obra é encorajada."

## QUADRO V

Elos delas

Dançam velozes, vorazes  
Baillam sem amanhã,  
E se queres

Sambam carnavais  
Têm unhas algozes, tenazes  
Garras de deusa pagã

São só mulheres  
E nada mais  
Sucumbem às vezes  
Exalam maçã

## QUADRO VI

Parecer Fenomenológico Existencialista

No fundo a gente não sabe nunca  
só na hora da morte, quando a intenção  
abandona o corpo,  
deixa de habitá-lo,  
o homem morre quando ele perde a capacidade  
de projetar o seu olhar sobre as coisas,  
por vezes o homem morre antes do corpo.

\* Nota pedagógica: a repetição exaustiva de questões já apreendidas abre brechas para erros induzidos que ganham substância na linguagem.

# UM CONTO

Alguma Literatura



## EU ANDO SÓ

- A menina nasceu quando eu tinha dezessete. - falei de repente, soltando uma baforada pelos lábios secos. - Ou seja, eram duas meninas dentro de casa... minha namorada só tinha dezesseis. O rojão era grande demais. Um dia, olhei pras duas, uma menina tentando dar de comer pra outra, que tava num berço improvisado com o estrado de uma cama velha... o dinheiro do leite, uma senhora que morava no prédio dava pra gente toda semana. O que eu ganhava na editora mal dava pra mim, que dirá pra dois, que dirá pra três. Nesse dia, botei o pé pra fora de casa e nunca mais voltei.

Sorvi outro gole de fumaça, com a vista seguindo sem rumo a paisagem monótona da janela do trem. Umedeci os lábios, cocei a barba espetando a pele, os olhos cansados do alto dos meus trinta e cinco anos, quase sessenta. A moça sentada ao meu lado, o cabelo preto e liso muito longo, o vagão quase vazio. Pensei se a aborrecia. Lembrei que eu sempre tentava fugir quando alguém mais velho falava comigo, reclamando da vida. Mas ela me ouvia atentamente.

- Não parei em canto mais nenhum depois. Peguei um ônibus com quase todo o dinheiro que tinha e fui pro sul. Ficava imaginando as duas chorando, esperando eu voltar. Isso me assombrou por um bom tempo. Mas depois arranjei um emprego, fui dormir na casa de um amigo que fiz, peguei outro trabalho... quando a coisa apertava, pedia as contas e ia pra outro lugar. Bati muita perna. Conheci muita gente. A vida não era fácil, mas todo dia tinha coisa diferente, me acostumei com a mudança. Comi muita mulher, também. - falei e tossi, rindo. - Desculpe.

- Tudo bem. - ela disse, os olhos pretos muito abertos.

- Hoje mesmo, tava de passagem por aqui e resolvi procurar pelas duas, ver como estavam. Não foi difícil, ainda moram no mesmo canto. Minha ex veio atender a porta: tava mais velha, meio gorda, mas ainda bonita. Quase caiu pra trás quando me viu; tomamos um café, ela me perdoou. Foi legal. A menina não tava, tinha ido viajar pra ver uma amiga que mora perto daqui. Disse que a vida tinha sido difícil - mas você, que cresceu sem pai, deve saber o que é isso.

- É, - falou a moça, sorrindo - eu sei.

### CONTISTAS

**Conto:** Diogo Almeida

**Quadro I:** Randolpho S. Júnior

**Quadro II:** Fabio Lopes

**Quadro III:** Marcel Fernandes

**Quadro IV:** Karline Batista

**Quadro V:** Thamires Lourenço

**Quadro VI:** Diegho Salles